

CORTOMETRAJES QUE DAN QUE HABLAR: TALLERES DE LENGUA PARA ADULTOS

Gersely Midiam Sales; Paula Fernanda de Almeida Barbosa; Brenda Gomes Lopes; Thays Marques Uchôa Cavalcanti; Andréia Florêncio de Figueiredo; Luanda Calado de Santana; Mileni Silvina de Gois; Petrus Semann Cavalcante Ribeiro; Jéssica Raphaela Rodrigues da Costa; Suzanna Silva de Almeida; Priscila Barros do Nascimento; Cristina Corral Esteve (Orientadora)

Partindo da importância, na sociedade atual, do conhecimento de línguas e culturas estrangeiras tanto no nível pessoal como público, acadêmico e profissional, propomos um acesso ao estudo da língua espanhola a todos aqueles membros da comunidade que possuam algum contato prévio com o espanhol e estejam interessados na melhoria da sua competência, a partir de uma proposta audiovisual na qual serão baseadas as oficinas “Cortometrajes que dan que hablar”. Oferecidas durante três meses a cada semestre, as oficinas têm a duração de 2 horas e a frequência semanal entre os meses de abril e junho e de setembro e novembro de 2016. Essas oficinas são planejadas e ministradas por estudantes de Letras/ Habilitação plena em Espanhol, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto e professores colaboradores. Os objetivos deste projeto são dar a possibilidade aos membros da comunidade de melhorar a sua competência em língua espanhola; aumentar o espaço para a prática docente dos estudantes da Licenciatura de espanhol, neste caso, no âmbito do ensino para adultos; e desenvolver com os estudantes pesquisas acerca da metodologia de ensino de línguas estrangeiras para adultos relacionadas ao uso de mídias (especialmente curtas-metragens). A metodologia seguida parte das reuniões entre a coordenação, colaboradores e alunos um mês antes do início das oficinas. Nesses encontros são feitas leituras e discussões em relação a diferentes aspectos do ensino de línguas. Também é feita a seleção das curtas a serem trabalhadas no semestre com dois critérios básicos: primeiramente, pretende-se apresentar um leque de produções de diferentes países de língua espanhola; e, em seguida, busca-se evidenciar um tema social e/ou cultural relevante do mundo hispânico. Depois, são decididos os aspectos gerais e as diretrizes para a elaboração da sequência didática a ser adotada em cada uma das oficinas. A partir do curta-metragem assistido, serão trabalhados elementos do componente gramatical, pragmático, discursivo, nocional, cultural, assim como o componente de aprendizagem. Cada curta é trabalhada em dois encontros nos quais se desenvolvem as atividades propostas relacionadas aos temas em questão. Ao mesmo tempo, se realizam reuniões periódicas de acompanhamento do projeto, assim como semestrais para avaliação e registro das oficinas ministradas. Ao final de cada semestre, é promovida uma roda de conversa com os participantes para avaliação dos encontros realizados. Na roda de conversa no final do primeiro semestre, os comentários dos participantes foram muito positivos: todos avaliaram o projeto como muito adequado às suas expectativas e manifestaram a necessidade da existência deste tipo de projeto para ajudar no contato com uma língua estrangeira. Da mesma forma positiva, o projeto foi avaliado pelas professoras participantes e os alunos envolvidos, que destacaram a possibilidade de, com estas oficinas, pôr em prática o aprendido durante os anos de formação. No

primeiro semestre, faziam parte da organização do projeto uma coordenadora, uma professora colaboradora e oito estudantes do curso de Letras/Espanhol. A média de participantes em cada oficina foi de quinze pessoas. Participavam, além de estudantes de Letras, estudantes de outros cursos da UFPE. No semestre atual, o “Cortometrajes que dan que hablar” conta com mais ou menos o mesmo número de participantes e de assistentes que no anterior. Consideramos que um projeto com estas características ajuda na formação dos alunos da Licenciatura de espanhol. Com o incremento espetacular nas últimas décadas da demanda de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, crescem, da mesma forma, as possibilidades profissionais daqueles alunos que decidem estudar uma licenciatura nesta língua. Além disso, o aprendizado de uma língua estrangeira significa, para qualquer indivíduo, a possibilidade de obter uma nova ferramenta de conhecimento, de autoconhecimento, além de ser uma arma para acabar com barreiras físicas e psicológicas e, principalmente, uma forma de inclusão social.

Palavras-chave: ensino; espanhol; prática docente